



**Resultados**  
Janeiro – Março / 2013



**TELEFÔNICA BRASIL REGISTRA CRESCIMENTO ANUAL NO EBITDA RECORRENTE PELO 3º TRIMESTRE CONSECUTIVO COM AUMENTO DE 2,0% E MARGEM EBITDA DE 33,2%****DESTAQUES**

Foco na rentabilidade do cliente e liderança indiscutível em clientes pós-pagos e de dados

ARPU Móvel tem crescimento y-o-y de 3,4%

Manutenção do crescimento anual da receita líquida móvel impulsionada pela receita de dados

Fluxo de caixa após investimentos atinge 2,5 vezes o valor do 1T12

- o **Total de acessos** atingiu 90,9 milhões no trimestre (+0,9% y-o-y), dos quais 76,0 milhões no negócio móvel e 14,9 milhões no negócio fixo;
- o Acessos pós-pagos cresceram 17,24% y-o-y. Das **novas adições** de clientes **pós-pagos** no 1T13, **42% escolheram a Vivo**;
- o **Crescente liderança** nos segmentos de maior receita, com participação de 37,1% no segmento pós-pago (+0,6 p.p. y-o-y). No segmento de **placas de dados móveis**, a Vivo chega a 47,4% do market share;
- o **Parque de acessos com planos e pacotes de dados** atingem 17,2 milhões de acessos incluindo pré e pós-pago, uma evolução de 64% em relação ao 1T12;
- o **ARPU Móvel** teve aumento anual de 3,4% impulsionado pelo crescimento do ARPU de Dados de 14,8% no período;
- o Crescimento dos **acessos de voz fixa** segue fortalecido no segmento corporativo (+5,2% y-o-y);
- o **Compromisso com a qualidade** evidenciado no último indicador do Índice de Desempenho no Atendimento (IDA) divulgado (jan/13), onde a Vivo permanece com o menor índice de reclamações no serviço móvel;
- o **Receita Total Líquida** apresenta crescimento no trimestre de 2,9% y-o-y;
- o **Receita Líquida Móvel** registrou avanço anual de 10,4% y-o-y. **Receita de Serviços Móvel** manteve forte crescimento anual atingindo variação de 7,0% comparada ao 1T12;
- o **Receitas de internet móvel** se aceleram pelo terceiro trimestre consecutivo atingindo evolução de 22,5% y-o-y no 1T13;
- o Crescimento anual das **despesas operacionais** de 3,4% em relação ao 1T12, excluindo os efeitos não recorrentes;
- o **EBITDA Recorrente** registrou crescimento anual de 2,0% com **Margem EBITDA** 33,2% (-0,3 p.p. y-o-y) no trimestre;
- o **Fluxo de caixa após investimentos** atinge 2,5 vezes o valor do 1T12;

**DESTAQUES**

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado	
	1T13	4T12		1T12	Δ%
Receita Operacional Líquida	8.555,5	8.907,4	(4,0)	8.311,3	2,9
Receita Operacional Líquida de Serviços	8.189,7	8.559,1	(4,3)	8.130,0	0,7
Receita operacional líquida móvel	5.270,5	5.474,3	(3,7)	4.924,4	7,0
Receita operacional líquida fixa	2.919,2	3.084,8	(5,4)	3.205,6	(8,9)
Receita Líquida de Aparelhos	365,8	348,3	5,0	181,4	101,7
Custos Operacionais	(5.807,9)	(5.054,0)	14,9	(5.465,4)	6,3
<i>Custos Operacionais Recorrentes</i>	<i>(5.718,1)</i>	<i>(5.729,7)</i>	<i>(0,2)</i>	<i>(5.530,2)</i>	<i>3,4</i>
EBITDA	2.747,6	3.853,4	(28,7)	2.845,9	(3,5)
Margem EBITDA %	32,1%	43,3%	(11,1) p.p.	34,2%	(2,1) p.p.
<i>EBITDA Recorrente</i>	<i>2.837,4</i>	<i>3.177,7</i>	<i>(10,7)</i>	<i>2.781,1</i>	<i>2,0</i>
<i>Margem EBITDA Recorrente %</i>	<i>33,2%</i>	<i>35,7%</i>	<i>(2,5) p.p.</i>	<i>33,5%</i>	<i>(0,3) p.p.</i>
Resultado Líquido	810,2	1.474,3	(45,0)	956,5	(15,3)
Investimentos	708,0	2.845,5	(75,1)	1.164,6	(39,2)
Total de Acessos (Mil)	90.859	91.115	(0,3)	90.036	0,9
Total de acessos móveis	75.988	76.137	(0,2)	74.784	1,6
Total de acessos fixos	14.872	14.978	(0,7)	15.252	(2,5)

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados consolidados referentes ao primeiro trimestre de 2013, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Para fins de comparabilidade, os números de 2012 foram elaborados de forma combinada. Os totais estão sujeitos à diferença devido a arredondamento. São consolidadas pela Companhia as seguintes controladas, direta e indiretamente: Vivo S.A., Telefônica Data S.A., A. Telecom S.A., Telefônica Sistema de Televisão S.A., Ajato Telecomunicações Ltda., GTR Participações e Empreendimentos S.A., TVA Sul Paraná S.A., Lemontree S.A., Comercial Cabo TV São Paulo S.A., Aliança Atlântica Holding B.V., Companhia AIX de Participações e Companhia ACT de Participações.

## NEGÓCIO MÓVEL

### DESEMPENHO OPERACIONAL

Em milhares	1T13	4T12	Δ%	1T12	Δ%
Total de acessos móveis	75.988	76.137	(0,2)	74.784	1,6
Pós-pago	19.518	18.802	3,8	16.621	17,4
Pré-pago	56.470	57.335	(1,5)	58.163	(2,9)
Market Share (*)	28,8%	29,1%	(0,3) p.p.	29,8%	(1,0) p.p.
Pós-pago	37,1%	36,9%	0,2 p.p.	36,5%	0,6 p.p.
Banda larga (somente placas)	47,4%	47,3%	0,1 p.p.	n.d.	n.d.
Adições líquidas	(150)	(668)	(77,6)	3.230	n.d.
Market Share de adições líquidas (*)	-6,7%	-22,7%	n.a.	37,6%	n.a.
Pós-pago	41,8%	37,5%	4,4 p.p.	33,2%	8,7 p.p.
Penetração do mercado	133,6%	132,7%	0,9 p.p.	128,0%	5,6 p.p.
Churn mensal	3,6%	4,1%	(0,5) p.p.	2,5%	1,1 p.p.
Pós-pago	1,7%	1,7%	0,0 p.p.	2,1%	-0,4 p.p.
ARPU (em R\$/mês)	23,1	23,9	(3,3)	22,4	3,4
ARPU Voz	16,3	17,1	(4,8)	16,4	(0,8)
ARPU Dados	6,9	6,8	0,6	6,0	14,8
Tráfego Total (milhões de minutos) (**)	28.110	29.393	(4,4)	25.125	11,9

(\*) fonte: Anatel.

(\*\*) ajustado retroativamente em razão de releitura sistêmica.

Parque de pós-pagos cresce 17,4% y-o-y atingindo 19.518 mil acessos

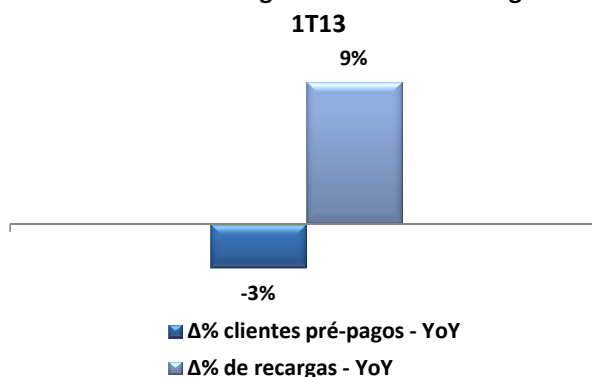
Vivo conquistou 46% das adições líquidas de pós-pago no mês de março de 2013

- O **total de acessos** foi 1,6% maior que o do 1T12, encerrando o trimestre com 75.988 mil acessos. Destaque para o segmento pós-pago que cresceu 17,4% com 19.518 mil acessos, consolidando o mix de clientes pós-pagos que atinge 25,7%, um incremento de 3,5 p.p. no comparativo anual.
- O **market share** apresentou ligeira redução anual, atingindo uma participação de 28,8% (-1,0 p.p. y-o-y) devido à nossa política comercial mais restritiva no pré-pago. **No segmento pós-pago** a Telefônica Brasil conquistou 46,3% das adições líquidas em março e 41,8% no trimestre, atingindo o market share de 37,1% (+0,6 p.p. y-o-y), reflexo do diferencial de qualidade apresentado pela companhia.
- Liderança no mercado de **placas de dados** com 47,4% de participação, alavancada por sua diferenciada cobertura 3G e HSPA+ no País.
- No mercado de **machine-to-machine (M2M)** a base de acessos soma 1,4 milhão de clientes no 1T13, um aumento de 16,5% q-o-q.
- O **compromisso com a qualidade** está evidenciado no Índice de Desempenho no Atendimento (IDA). A empresa manteve o melhor desempenho no último indicador divulgado (jan/13) e permanece com o menor índice de reclamações no serviço móvel.

Volume financeiro de recargas apresenta forte crescimento de 9,5% y-o-y

- No 1T13 as **desconexões líquidas móveis** atingiram 150 mil acessos. A companhia segue com política comercial mais racional com foco na rentabilidade.
- O **ARPU** de R\$ 23,1 representa um aumento de 3,4% em relação ao 1T12 em função do crescimento de receitas de voz e dados. Excluído o impacto regulatório, o aumento anual do ARPU no período seria de 3,6%. No comparativo trimestral houve recuo de 3,3% devido, principalmente, a redução sazonal de receitas no período.
- O **tráfego total** cresceu 11,9% em relação ao 1T12 alavancado pelo aumento do tráfego on-net local e de longa distância.
- O parque pré-pago sofreu redução anual de 2,9%, entretanto, o volume financeiro das **Recargas** apresentou novamente forte expansão no período (+9,5% y-o-y) demonstrando a eficácia da nossa ação de desconexão com pouco impacto em recargas.

#### Acessos Pré-Pagos x Receita de Recargas



#### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado	
	1T13	4T12		1T12	Δ%
Receita Líquida Móvel	5.636,3	5.822,6	(3,2)	5.105,7	10,4
Receita de serviço móvel	5.270,5	5.474,3	(3,7)	4.924,4	7,0
Franquia e utilização	2.784,4	2.908,1	(4,3)	2.599,8	7,1
Uso de rede	905,4	966,0	(6,3)	985,4	(8,1)
Dados e SVA	1.566,3	1.564,7	0,1	1.318,3	18,8
Mensagem P2P	511,3	527,2	(3,0)	446,4	14,5
Internet	812,9	782,2	3,9	663,7	22,5
Outras Receitas de Dados e SVA	242,2	255,2	(5,1)	208,1	16,4
Outros serviços	14,3	35,5	(59,7)	20,9	(31,5)
Receita Líquida de Aparelhos	365,8	348,3	5,0	181,4	101,7

Nota: De forma a melhor refletir o desempenho da empresa integrada, as receitas estão apresentadas após *intercompany*. Adicionalmente, a Receita Líquida Móvel considera a alocação da receita de longa distância por originação da chamada.

A receita líquida móvel no trimestre registrou expressivo avanço de 10,4% na comparação anual, impulsionada pelo aumento na receita dos planos de voz, consumo de internet, uso de mensagens, além da maior venda de

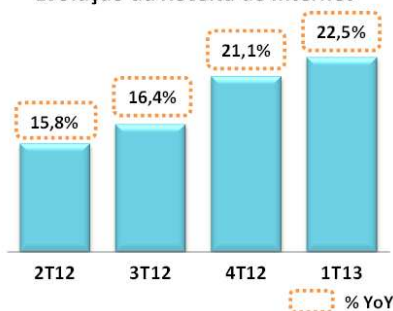
smartphones, que alavancou a receita de terminais. A receita de serviço móvel obteve variação positiva de 7,0% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Excluído o efeito do impacto regulatório, o crescimento da receita líquida de serviços móveis seria de 7,2% em relação ao 1T12.

Recargas de pré-pago e crescimento da base de clientes pós-pagos impulsionam a receita de voz

Receita de Dados e SVA atinge crescimento anual de 19% e representa 30% da receita líquida de serviços móveis no 1T13

Receitas de internet seguem tendo crescimento acelerado no 1T13

Evolução da Receita de Internet



A manutenção do crescimento das recargas de pré-pago e o aumento do parque pós-pago nos planos “Vivo Ilimitado” contribuíram para uma evolução positiva de 7,1% da receita de **franquia e utilização** no comparativo anual.

A receita de **uso de rede** diminuiu 8,1% em relação ao 1T12 principalmente em função da redução da VU-M. Normalizando esse efeito, essa redução seria de 6,5%. Na comparação trimestral, houve queda de 6,3% devido à sazonalidade.

A receita de **Dados e SVA** manteve bom desempenho, com a variação positiva de 18,8% na comparação anual. Isso se deve principalmente ao crescimento das vendas de pacotes de dados 3G e 3G Plus atrelado a smartphones, além da crescente venda de pacotes de dados para clientes pré-pagos. Em março, 74% das altas de clientes pós-pagos individuais foram feitas com pacotes de dados, além disso, as vendas de pacotes de dados praticamente dobraram em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No trimestre, a receita de Dados e SVA respondeu por 30% da receita líquida de serviços móveis, uma evolução anual de 2,9 p.p.. Considerando apenas a receita sainte, a participação de Dados e SVA no 1T13 seria de 35,9%.

A receita de **internet móvel** continua acelerando. Avançou 22,5% na comparação anual e 3,9% na trimestral, respondendo por 52% da receita de dados no 1T13. Esse desempenho está diretamente atrelado à forte venda de modems e planos de dados para smartphones, destacando-se os planos 3G Plus.

A receita com **SMS** teve crescimento anual de 14,5%, impulsionada pela venda de pacotes ilimitados nos planos pós-pagos (R\$ 10/mês), maior penetração de SMS na campanha Vivo Sempre (R\$ 0,05/sms), além de inclusão de SMS off-net nos planos pós-pagos.

**Outras Receitas de Dados e SVA** evoluíram 16,4% no comparativo anual, impulsionados pelos serviços de educação, Vivo som de chamada e portal de voz que apresentaram crescimento de 13,8%, 20,2% e 32,9% respectivamente se comparados ao realizado no 1T12.

O Vivo som de chamada superou em março a marca de 6,6 milhões de assinantes. Nossa plataforma de educação, composta por serviços voltados para a prática e aprendizado da língua portuguesa e de línguas estrangeiras ultrapassa os 3,0 milhões de assinantes. O serviço já treinou mais de 15 milhões de usuários.

O aumento anual expressivo na **receita de aparelho móvel** é explicado principalmente pelo crescimento nas vendas de smartphones, pela maior participação de clientes pós-pagos nas altas no período e pela mudança de nosso modelo de vendas para o segmento de pequenas e médias empresas.

## NEGÓCIO FIXO

### DESEMPENHO OPERACIONAL

Em milhares	1T13	4T12	Δ%	1T12	Δ%
Acessos de voz fixa	10.553	10.646	(0,9)	10.884	(3,0)
Residencial	7.009	7.110	(1,4)	7.486	(6,4)
Corporativo	2.945	2.933	0,4	2.799	5,2
Outros	599	603	(0,8)	600	(0,2)
Banda larga fixa	3.753	3.733	0,5	3.685	1,8
TV por assinatura	566	600	(5,7)	683	(17,2)
Total de acessos fixos	14.872	14.978	(0,7)	15.252	(2,5)
<hr/>					
% Acessos de banda larga por acessos de voz fixa	35,6%	35,1%	0,5 p.p.	33,9%	1,7 p.p.

Evolução anual de acessos de voz fixa no segmento corporativo segue crescendo

Parque de acessos FTTH ultrapassa 125 mil clientes

- A base total de **acessos fixos** diminuiu 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 14.872 mil acessos no 1T13. A representatividade de acessos de banda larga fixa sobre acessos de voz fixa mantém-se crescente, passando de 33,9% no 1T12 para 35,6% no 1T13.
- Os acessos de **voz fixa** recuaram 3,0% no ano, totalizando 10.5 milhões no 1T13. A queda anual de 3,0% no trimestre é menor que as obtidas no 4T12 (3,1%) e no 3T12 (3,4%), mantendo a tendência de redução do ritmo de queda dos acessos de voz fixa.
- Os acessos em **banda larga** fixa totalizam 3.753 mil clientes no 1T13. O crescimento de 1,8% em relação ao ano anterior foi impulsionado pelas altas com conexão em fibra, cujos acessos atingiram 125 mil no trimestre. O serviço de banda larga tem enfrentado forte concorrência de ofertas convergentes que por sua vez tem afetado as novas adições, embora tenhamos visto já em março aceleração de adições de fibra e ADSL.
- Os acessos de **TV por assinatura** diminuíram 5,7% na comparação trimestral e chegaram a 566 mil assinantes no fechamento do trimestre, em consequência principalmente da redução de clientes em MMDS devido à ocupação do espectro por operadores 4G. Excluindo o impacto do MMDS na base de assinantes, a redução seria de 2,4% frente ao 4T12. A companhia já se encontra em fase de aceleração na plataforma de IPTV com foco nos clientes atuais.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ milhões	Consolidado	Consolidado	Δ%	Consolidado	Δ%
	1T13	4T12		1T12	
Receita Líquida Fixa	2.919,2	3.084,8	(5,4)	3.205,6	(8,9)
Voz e acessos	1.562,4	1.678,2	(6,9)	1.803,5	(13,4)
Uso de rede	107,8	126,8	(15,0)	118,7	(9,2)
Dados	893,6	895,1	(0,2)	892,2	0,2
TV por assinatura	121,2	141,2	(14,2)	157,7	(23,1)
Outros serviços	234,2	243,5	(3,8)	233,5	0,3
% Dados / ROL	30,6%	29,0%	1,6 p.p.	27,8%	2,8 p.p.

**Nota:** De forma a melhor refletir o desempenho da empresa integrada, as receitas estão apresentadas após *intercompany*. Adicionalmente, a Receita Líquida Fixa considera a alocação da receita de longa distância por originação da chamada e a alocação das receitas advindas da solução FWT ("Vivo Fixo" e "Vivo Box").

A receita líquida do negócio fixo apresentou redução anual de 8,9%, afetada principalmente pela redução nas receitas de voz fixa e pela redução da VC fixo-móvel realizada ao final de fev/12.

A receita de **Voz e acessos** diminuiu 13,4% em relação ao 1T12, com leve aceleração em relação à redução em trimestres anteriores, devido à substituição fixo-móvel e impactos regulatórios.

As **receitas de uso da rede** sofreram queda de 9,2% em comparação com o 1T12, em razão da redução de tráfego entrante com terminação fixa e da substituição fixo-móvel.

A receita de **Dados** manteve-se estável na comparação anual, consequência da forte competição no período. A empresa vem adotando ações para acelerar as receitas de banda larga incluindo: upgrade de clientes para V-DSL e migração para maiores velocidades, vendas de Vivo Box, além da ampliação de *homes passed* em fibra até o final do ano.

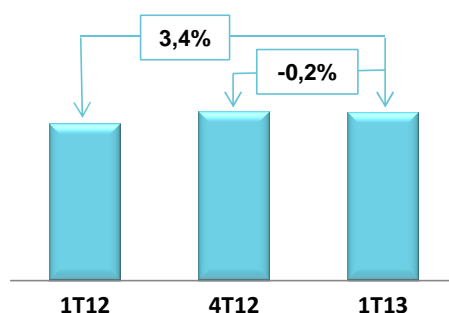
No 1T13, as receitas de **TV por assinatura** diminuíram 23,1% no comparativo anual e 14,2% frente ao 4T12. Conforme descrito anteriormente, esse desempenho é consequência da desconexão de clientes em MMDS além da redução nas vendas de DTH no período. Este último será impulsionado no segundo semestre de 2013.

Receita de dados representa 30,6% da receita líquida fixa com aumento anual de 2,8 p.p.

## CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

R\$ milhões	Consolidado 1T13	Consolidado 4T12	Δ%	Consolidado 1T12	Δ%
<b>Custos Operacionais</b>	(5.807,9)	(5.054,0)	14,9	(5.465,4)	6,3
Pessoal	(693,0)	(563,7)	22,9	(713,8)	(2,9)
Custo dos Serviços Prestados	(2.650,7)	(2.538,9)	4,4	(2.700,3)	(1,8)
Interconexão	(951,4)	(974,6)	(2,4)	(1.068,8)	(11,0)
Impostos, taxas e contribuições	(439,2)	(409,4)	7,3	(506,9)	(13,4)
Serviços de terceiros	(886,7)	(833,8)	6,3	(789,1)	12,4
Outros	(373,4)	(321,1)	16,3	(335,5)	11,3
Custo das Mercadorias Vendidas	(559,7)	(546,4)	2,4	(410,3)	36,4
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.603,3)	(1.617,0)	(0,8)	(1.558,9)	2,8
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(203,1)	(146,6)	38,5	(181,9)	11,7
Serviços de terceiros	(1.300,7)	(1.342,3)	(3,1)	(1.249,3)	4,1
Outros	(99,5)	(128,1)	(22,3)	(127,7)	(22,1)
Despesas Gerais e Administrativas	(287,2)	(284,5)	0,9	(265,1)	8,3
Serviços de terceiros	(217,2)	(214,3)	1,4	(204,0)	6,5
Outros	(70,0)	(70,2)	(0,3)	(61,1)	14,6
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	(14,0)	496,5	n.d.	183,0	n.d.

### Custos Operacionais Recorrentes



Os custos operacionais apresentaram aumento anual de 6,3% e trimestral de 14,9%, registrando R\$ 5.807,9 milhões no 1T13, sem considerar os gastos com depreciação e amortização. Essa variação decorre principalmente do aumento com os custos de mercadorias, gastos com comissionamento relacionados ao maior volume de altas pós-pagas no período, gastos com manutenção de rede pela expansão de cobertura de serviços móveis e fibra, além da venda de ativos no 1T12 que diminuiu a base de comparação. Quando excluimos os efeitos não recorrentes no comparativo anual os custos cresceriam apenas 3,4%.

Custos de pessoal apresenta redução de 2,9% y-o-y

O custo de **pessoal** no 1T13 diminuiu 2,9% na comparação anual e aumentou 22,9% na trimestral refletindo o custo do Programa de Demissão Voluntária realizado no trimestre. Excluindo os efeitos da reestruturação organizacional nos anos comparados a despesa de pessoal registraria crescimento de 3,4%, aumento abaixo do dissídio concedido no período de 5,5%.

O **custo dos serviços prestados** no 1T13 foi 1,8% menor que no 1T12 em função da redução nos gastos de interconexão decorrentes do corte na VU-M realizado no final de fevereiro de 2012 e do menor pagamento de fistel em

Custos dos serviços prestados registam queda anual de 1,8%

função da nova política de desconexão do pré-pago. Estas reduções foram parcialmente compensadas pelo aumento de despesas com aluguéis de sites, consequência da venda das torres e de maiores gastos com manutenção, relacionados ao maior número de sites, e expansão da cobertura 3G e 3G Plus. A variação trimestral apresentou aumento de 4,4%.

O **custo das mercadorias vendidas** no 1T13 aumentou 36,4% em relação ao 1T12 e 2,4% frente ao 4T12. A variação está associada à crescente venda de smartphones em função do aumento nas altas em planos pós e de dados e pela mudança de nosso modelo de vendas para o segmento de pequenas e médias empresas.

As **despesas de comercialização dos serviços** apresentaram aumento de 2,8% y-o-y, frente a um crescimento da base pós-paga de 17,4% no período devido à adoção de uma política comercial racional e focada em geração de valor. O aumento anual de 4,1% em serviços de terceiros se deve aos maiores gastos com comissionamento decorrentes do maior volume de altas de clientes em planos pós-pagos e de dados, cuja comissão unitária é maior.

Aumento anual de 2,8% em gastos comerciais devido ao enfoque em altas nos segmentos pós-pagos e de dados

A **Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)** no 1T13 fechou em R\$ 203,1 milhões, correspondendo a 1,6% da receita bruta total, praticamente estável se comparada a representatividade da conta no 1T12 (+0,1 p.p.). O nível de inadimplência no 1T13 é explicado pela sazonalidade natural do período. Continuaremos mantendo rígido controle sobre as ações de cobrança e aprimoramento contínuo da concessão de crédito para manter os níveis de inadimplência controlados.

As **despesas gerais e administrativas** no 1T13 foram 8,3% maiores que no 1T12, em função de maiores gastos e mão de obra terceirizada, devido à inflação do período.

**Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas** totalizaram despesa de R\$ 14,0 milhões no 1T13, variando em comparação ao ano anterior em função da maior venda de ativos (R\$ 216,5 milhões) no 1T12 que aumenta a base de comparação.

## EBITDA

EBITDA recorrente registra crescimento anual de 2,0%

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) no 1T13 foi de R\$ 2.747,6 milhões, uma redução de 3,5% em relação ao 1T12. A **Margem EBITDA** foi de 32,1% (-2,1 p.p. y-o-y). Esse resultado está afetado pela reestruturação organizacional realizada no trimestre gerando despesas no valor de R\$ 89,8 milhões. Excluído esse efeito, a margem EBITDA seria de 33,2% no trimestre, uma variação anual de -0,3 p.p., frente à margem ajustada do 1T12 de 33,5% que foi impactada positivamente em R\$ 64,8 milhões (receita com venda de torres no valor de R\$ 216,5 milhões e despesa com integração de R\$ 151,7 milhões).

## DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado	
	1T13	4T12		1T12	Δ%
EBITDA	2.747,6	3.853,4	(28,7)	2.845,9	(3,5)
Depreciação e Amortizações	(1.397,3)	(1.437,0)	(2,8)	(1.318,0)	6,0
Depreciação	(960,0)	(954,2)	0,6	(880,8)	9,0
Amortização de intangíveis (*)	(199,2)	(199,2)	-	(199,2)	-
Outras amortizações	(238,1)	(283,6)	(16,0)	(238,0)	0,0
EBIT	1.350,3	2.416,4	(44,1)	1.527,9	(11,6)

(\*) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da incorporação da Vivo pela Telefônica no 2T11.

O item **depreciação e amortização** apresentou aumento de 6,0% no comparativo anual. Essa variação está relacionada principalmente com a aceleração da depreciação de MMDS devido à migração deste serviço para outras tecnologias.

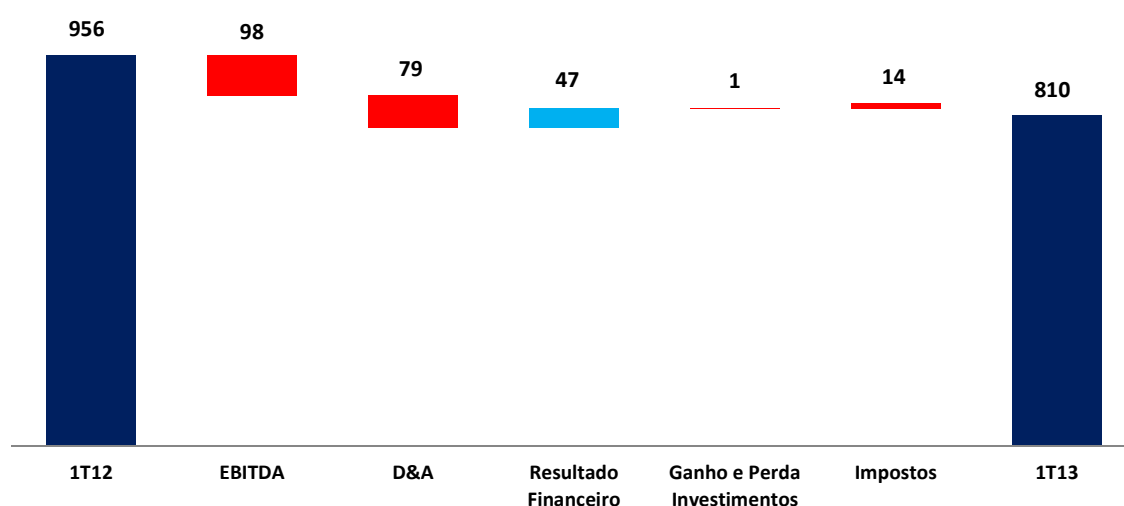
## RESULTADO FINANCEIRO

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado	
	1T13	4T12		1T12	Δ%
Resultado financeiro líquido	(16,7)	(125,2)	(86,7)	(63,2)	(73,6)
Receitas Financeiras	365,2	406,9	(10,2)	336,2	8,6
Juros de Aplicações Financeiras	202,4	130,2	55,5	76,0	166,3
Variações Monetárias e Cambiais	123,1	260,2	(52,7)	195,9	(37,2)
Outras Receitas com Operações Financeiras	39,7	58,8	(32,5)	64,3	(38,3)
(-) Pis e Cofins	-	(42,3)	n.d.	-	n.d.
Despesas Financeiras	(381,9)	(532,1)	(28,2)	(399,4)	(4,4)
Despesas Financeiras	(212,8)	(279,1)	(23,8)	(222,0)	(4,1)
Variações Monetárias e Cambiais e outros	(169,1)	(253,0)	(33,2)	(177,4)	(4,7)

No 1T13, o **resultado financeiro líquido** apresentou despesa líquida R\$ 46,5 milhões menor à registrada no 1T12, em decorrência, principalmente, do menor nível médio de dívida líquida ao longo do 1T13 em comparação com o mesmo período em 2012.

## Lucro Líquido

O **Lucro Líquido** de R\$ 810,2 milhões no 1T13 caiu 15,3% na comparação anual e 45,0% em relação ao 4T12 devido principalmente a variação de EBITDA e aumento na depreciação nos períodos comparados.



## CAPEX

R\$ milhões	Consolidado 1T13	Consolidado 4T12	Consolidado 1T12
Rede	615,8	1.434,6	903,7
Tecnologia/Sist. Informação	56,2	169,8	82,5
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	36,0	191,1	178,4
Licenças	0,0	1.050,0	0,0
Total	708,0	2.845,5	1.164,6
Capex/ Receita operacional líquida	8,3%	31,9%	14,0%

Investimentos focados  
na garantia de  
qualidade

O **Capex** total no trimestre somou R\$ 708,0 milhões, 39,2% inferior ao mesmo período de 2012 devido principalmente à maior base de comparação no 1T12, em grande parte pela implementação de projetos já em andamento como cobertura 3G e overlay em 1.800 Mhz.

A realização de Capex no 1T13 está em linha com o histórico do período devido à implementação de novos projetos novos como expansão de fibra e LTE.

Além dos projetos mencionados continuamos focando nossos investimentos em garantia de qualidade em nossos serviços e aumento de capacidade para suportar o crescimento em serviços de dados.

## FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões	1T13	4T12	Δ R\$ QoQ	1T12	Δ R\$ YoY
Geração de caixa operacional	2.231,6	3.069,5	(837,9)	2.052,9	178,7
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(811,1)	(473,8)	(337,3)	(1.493,3)	682,2
Fluxo de caixa após atividades de investimentos	1.420,5	2.595,7	(1.175,2)	559,6	860,9
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(1.803,0)	(2.142,3)	339,3	(323,5)	(1.479,5)
Fluxo de caixa após atividades de financiamento	(382,5)	453,4	(835,9)	236,1	(618,6)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	7.133,5	6.680,1	453,4	2.889,5	4.244,0
Saldo final de caixa e equivalentes	6.751,0	7.133,5	(382,5)	3.125,6	3.625,4

Fluxo de caixa após investimentos de R\$ 1,4 bilhão no 1T13 (+153,8% y-o-y)

A **geração de caixa operacional** foi R\$ 2.231,6 milhões no 1T13, um aumento de R\$ 178,7 milhões em relação ao 1T12. Os **recursos aplicados nas atividades de investimentos** registraram redução de R\$ 682,2 milhões no período, por conta do menor volume de adições ao ativo imobilizado aliado ao maior volume de recursos provenientes da alienação de ativos. Dessa forma, o **fluxo de caixa após atividades de investimento** atingiu R\$ 1.420,5, um acréscimo anual de R\$ 860,9 milhões. Os recursos aplicados nas **atividades de financiamento** apresentaram um aumento de R\$ 1.479,5 milhões por conta do pagamento de Dividendos ocorridos no 1T13.

No comparativo com o 4T12, a **geração de caixa operacional** foi inferior em R\$ 837,9 milhões, por conta dos maiores pagamentos de início de ano com órgãos reguladores, publicidade, compras de aparelhos, etc.. O **caixa aplicado nas atividades de investimentos** foi R\$ 337,3 milhões superior em virtude das maiores adições ao imobilizado e menor volume de recursos provenientes da alienação de ativos. Dessa maneira, o **fluxo de caixa após atividades de investimentos** reduziu R\$ 1.175,2 milhões. Os recursos aplicados nas **atividades de financiamento** apresentaram uma redução de R\$ 339,3 milhões por conta do menor volume de pagamento de Dividendos e JSCP, resultando em uma redução de R\$ 835,9 milhões no **fluxo de caixa após as atividades de financiamento**.

## ENDIVIDAMENTO

### POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(milhões de reais)

Março 2013						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
<b>Moeda local</b>						
BNDES	UR TJLP	TJLP + 0,00% a 9,0%	Até 2016	742,1	1.988,9	2.731,0
BNDES	R\$	2,5% a 8,7%	Até 2020	31,4	144,7	176,1
BNB	R\$	10,0%	Até 2016	113,5	199,2	312,7
Debêntures	R\$	106% a 112% do CDI	Até 2014	664,9	93,2	758,1
Debêntures	R\$	IPCA+0,5% a IPCA + 7%	Até 2021	6,1	164,5	170,6
Debêntures	R\$	100% do CDI + 0,75 spread	Até 2017	7,8	2.000,0	2.007,8
Outros	-	-	Até 2018	0,3	(1,5)	(1,3)
<b>Moeda estrangeira</b>						
BEI	US\$	4,18% e 4,47%	Até 2015	30,9	741,0	771,9
Resolução 4131	US\$	4,10%	Até 2013	322,2	-	322,2
BNDES	UMBND	ECM + 2,38%	Até 2019	0,6	440,6	441,1
Empréstimo Mediocrédito	US\$	1,75%	Até 2014	6,1	-	6,1
Outros	US\$		Até 2015	0,2	-	0,2
<b>Total</b>				<b>1.926,1</b>	<b>5.770,4</b>	<b>7.696,4</b>

### CRONOGRAMA DE VENCIMENTOS DE LONGO PRAZO

(milhões de reais)

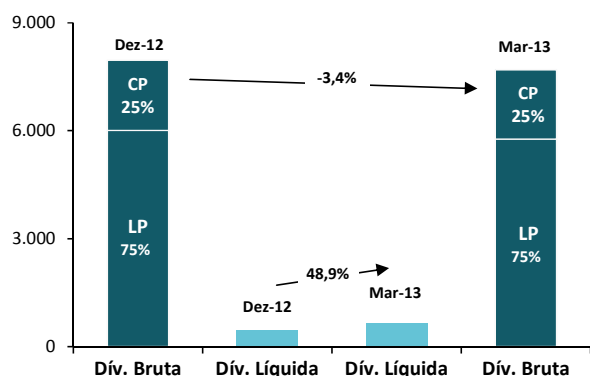
Março 2013	
Ano	Valores
2014	1.074,6
2015	1.152,2
2016	434,5
2017	2.388,1
Após 2018	720,9
<b>Total</b>	<b>5.770,4</b>

### ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

R\$ milhões	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2012
Curto Prazo	1.926,1	1.957,5	1.395,6
Longo Prazo	5.770,4	6.009,7	4.532,3
<b>Total do endividamento</b>	<b>7.696,4</b>	<b>7.967,2</b>	<b>5.927,9</b>
Caixa e Aplicações	(6.811,2)	(7.256,1)	(3.177,3)
Derivativos	(230,0)	(271,3)	(92,9)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>655,2</b>	<b>439,9</b>	<b>2.657,7</b>
Dívida Líquida/Ebitda	0,05	0,03	0,22

R\$ milhões

### Endividamento



A Companhia encerrou o 1T13 com uma **dívida bruta** de R\$ 7.696,4 milhões, sendo 20,0% denominada em moeda estrangeira. A redução de 3,4% em relação ao 4T12 está relacionada a amortizações de principal de dívidas com o BNDES e o BNB.

A **dívida líquida** atingiu R\$ 655,2 milhões ao final do 1T13, representando, no acumulado dos resultados dos últimos 12 meses, 0,05 do EBITDA. Em relação ao 4T12, a dívida líquida registra um aumento de 48,9%, explicado principalmente pelo pagamento de dividendos em fev/13. A exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (hedge).

## Mercado de Capitais

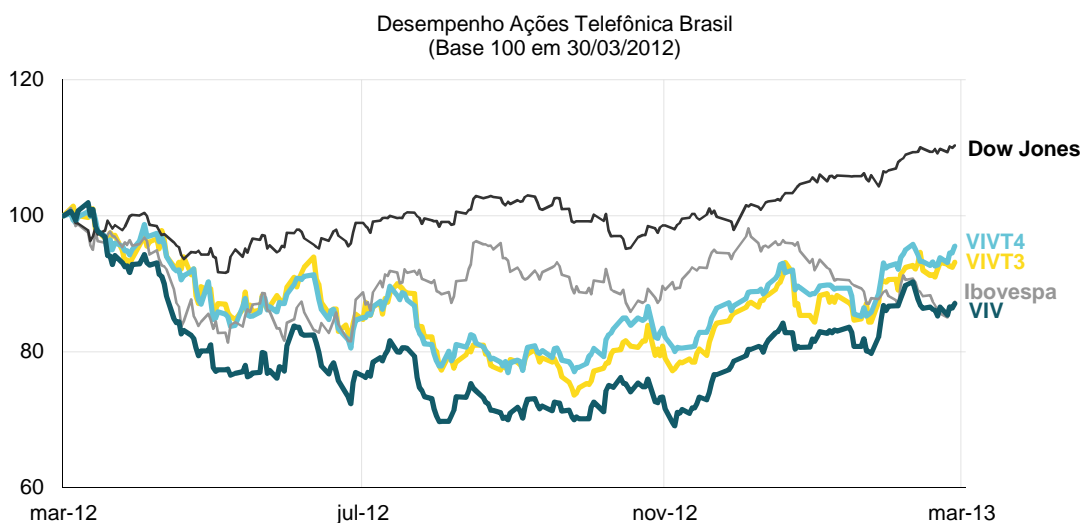
Market Cap da  
Telefônica Brasil atinge  
R\$ 58,2 bilhões em 28  
de março de 2013

A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o trimestre cotadas a R\$ 47,50 e R\$ 53,95, apresentando, respectivamente, valorização trimestral de 8,8% e 10,1%, frente à acentuada queda de 7,5% do Índice Bovespa. As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$ 26,68, evoluindo 10,8% no período, frente a uma evolução do Índice Dow Jones de 12,7%.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no ano foi de R\$ 1.357,5 mil e R\$ 69.354,6 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$ 35.726,8 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações no último trimestre:



## DIVIDENDOS

Dividendos declarados representam 100% do Lucro Líquido Ajustado do exercício de 2012

Foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 16 de abril de 2013 o pagamento de dividendos no valor de R\$ 1,251620 por ação ON e de R\$ 1,376782 por ação PN, no total de R\$ 1.498,8 milhões.

O pagamento desses dividendos será iniciado até o dia 21 de dezembro de 2013, aos acionistas detentores de ações ordinárias e preferenciais que estavam inscritos nos registros da Companhia no final do dia 16 de abril de 2013.

Os dividendos declarados com base no lucro líquido societário de 2012 da Telefônica Brasil somaram R\$ 4,3 bilhões, um total de R\$ 3,566951 por ação ON e de R\$ 3,923645 por ação PN, conforme tabela abaixo. A Companhia demonstra que os dividendos declarados representam 100% do lucro líquido ajustado do exercício de 2012.

## TELEFÔNICA BRASIL

2012	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2012)	16/04/2013	16/04/2013	1.498,8	1.498,8	ON	1,251620	1,251620	Até 21/12/2013
					PN	1,376782	1,376782	
Dividendos (base em 2012)	10/01/2013	21/01/2013	1.650,0	1.650,0	ON	1,377914	1,377914	18/02/2013
					PN	1,515705	1,515705	
Dividendos (base em 2012)	05/11/2012	23/11/2012	1.122,5	1.122,5	ON	0,937417	0,937417	12/12/2012
					PN	1,031158	1,031158	
2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2011)	11/04/2012	11/04/2012	877,5	877,5	ON	0,732386	0,732386	12/12/2012
					PN	0,805625	0,805625	
Dividendos (base em 2011)	11/04/2012	11/04/2012	1.075,6	1.075,6	ON	0,897706	0,897706	02/05/2012
					PN	0,987477	0,987477	
JSCP (base em 2011)	12/12/2011	29/12/2011	617,0	524,5	ON	0,514966	0,437720	02/05/2012
					PN	0,566462	0,481492	
Dividendos (base em 2011)	13/09/2011	30/09/2011	382,4	382,4	ON	0,319059	0,319058	03/11/2011
					PN	0,350965	0,350964	
JSCP (base em 2011)	13/09/2011	30/09/2011	1.250,0	1.062,5	ON	1,042948	0,886505	03/11/2011
					PN	1,147243	0,975156	

## COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

## Composição do Capital Social

Posição em 28 de março de 2013	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	350.127.371 91,76%	480.624.588 64,60%	830.751.959 73,81%
Minoritários	31.208.300 8,18%	261.308.985 35,12%	292.517.285 25,99%
Tesouraria	251.440 0,07%	2.081.246 0,28%	2.332.686 0,21%
Número total de ações	381.587.111	744.014.819	1.125.601.930

Valor patrimonial por ação (R\$): 39,02  
Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/03/13): 37.798.110

## NOTAS ADICIONAIS

## Evento subsequente

O Conselho de Administração da Telefônica Brasil S.A. aprovou em 11 de abril de 2013 a captação de recursos no mercado financeiro local através da emissão de debêntures simples não conversíveis no valor total de R\$ 1,3 bilhão, como forma de garantir a liquidez da Companhia para compromissos futuros.

Esses recursos serão utilizados pela Companhia para amortização de dívidas futuras, ao Capex de projetos desenvolvidos e no reforço de liquidez.

Foram emitidas 130.000 debêntures, com valor nominal unitário equivalente a R\$ 10 mil. As debêntures possuem prazo de vencimento de cinco anos contados da respectiva data de emissão, 25 de abril de 2013, vencendo-se, portanto, em 25 de abril de 2018. O valor nominal unitário de cada uma das debêntures não será atualizado monetariamente.

Sobre o saldo devedor do valor nominal unitário de cada uma das debêntures incidirão juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada das taxas diárias dos depósitos interfinanceiros (DI) de um dia, "extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (CETIP), no informativo diário disponível em sua página na internet (<http://www.cetip.com.br>), acrescida de um spread equivalente a 0,68% ao ano, base 252 dias úteis (Remuneração). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa pró-rata temporis por dias úteis decorridos, desde a data de emissão ou a data de pagamento imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo pagamento. O coordenador líder é o Banco Itaú BBA S.A..

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ milhões	Consolidado 1T13	Consolidado 4T12	Δ%	Consolidado 1T12	Δ%
Receita Operacional Bruta	12.853,1	13.249,2	(3,0)	12.224,5	5,1
Receita Operacional Líquida	8.555,5	8.907,4	(4,0)	8.311,3	2,9
Móvel	5.636,3	5.822,6	(3,2)	5.105,7	10,4
Fixa	2.919,2	3.084,8	(5,4)	3.205,6	(8,9)
Custos Operacionais	(5.807,9)	(5.054,0)	14,9	(5.465,4)	6,3
Pessoal	(693,0)	(563,7)	22,9	(713,8)	(2,9)
Custo dos Serviços Prestados	(2.650,7)	(2.538,9)	4,4	(2.700,3)	(1,8)
Interconexão	(951,4)	(974,6)	(2,4)	(1.068,8)	(11,0)
Impostos, taxas e contribuições	(439,2)	(409,4)	7,3	(506,9)	(13,4)
Serviços de terceiros	(886,7)	(833,8)	6,3	(789,1)	12,4
Outros	(373,4)	(321,1)	16,3	(335,5)	11,3
Custo das Mercadorias Vendidas	(559,7)	(546,4)	2,4	(410,3)	36,4
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.603,3)	(1.617,0)	(0,8)	(1.558,9)	2,8
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(203,1)	(146,6)	38,5	(181,9)	11,7
Serviços de terceiros	(1.300,7)	(1.342,3)	(3,1)	(1.249,3)	4,1
Outros	(99,5)	(128,1)	(22,3)	(127,7)	(22,1)
Despesas Gerais e Administrativas	(287,2)	(284,5)	0,9	(265,1)	8,3
Serviços de terceiros	(217,2)	(214,3)	1,4	(204,0)	6,5
Outros	(70,0)	(70,2)	(0,3)	(61,1)	14,6
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	(14,0)	496,5	n.d.	183,0	n.d.
EBITDA	2.747,6	3.853,4	(28,7)	2.845,9	(3,5)
Margem EBITDA %	32,1%	43,3%	(11,1) p.p.	34,2%	(2,1) p.p.
Depreciação e Amortizações	(1.397,3)	(1.437,0)	(2,8)	(1.318,0)	6,0
Depreciação	(960,0)	(954,2)	0,6	(880,8)	9,0
Amortização de intangíveis	(199,2)	(199,2)	0,0	(199,2)	0,0
Outras amortizações	(238,1)	(283,6)	(16,0)	(238,0)	0,0
EBIT	1.350,3	2.416,4	(44,1)	1.527,9	(11,6)
Resultado financeiro líquido	(16,7)	(125,2)	(86,7)	(63,2)	(73,6)
Receitas Financeiras	365,2	406,9	(10,2)	336,2	8,6
Juros de Aplicações Financeiras	202,4	130,2	55,5	76,0	166,3
Variações Monetárias e Cambiais	123,1	260,2	(52,7)	195,9	(37,2)
Outras Receitas com Operações Financeiras	39,7	58,8	(32,5)	64,3	(38,3)
(-) Pis e Cofins	-	(42,3)	n.d.	-	n.d.
Despesas Financeiras	(381,9)	(532,1)	(28,2)	(399,4)	(4,4)
Despesas Financeiras	(212,8)	(279,1)	(23,8)	(222,0)	(4,1)
Variações Monetárias e Cambiais	(169,1)	(253,0)	(33,2)	(177,4)	(4,7)
Ganho (perda) com investimentos	(0,4)	0,9	n.d.	0,5	n.d.
Impostos	(523,0)	(817,8)	(36,0)	(508,7)	2,8
Resultado Líquido	810,2	1.474,3	(45,0)	956,5	(15,3)

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ milhões	Consolidado 31/03/2013	Combinado 31/12/2012	Δ%
<b>ATIVO</b>	<b>68.634,6</b>	<b>70.251,1</b>	<b>(2,3)</b>
<b>Circulante</b>	<b>15.441,5</b>	<b>16.209,2</b>	<b>(4,7)</b>
Caixa e Equivalentes de caixa	6.751,0	7.133,5	(5,4)
Contas a receber, líquida	6.652,3	6.591,5	0,9
Provisão para redução ao valor recuperável das contas	(1.137,8)	(1.079,2)	5,4
Estoques	404,0	387,8	4,2
Tributos a recuperar	1.900,9	2.052,4	(7,4)
Depósitos e bloqueios judiciais	131,5	126,6	3,9
Juros sobre o capital próprio e dividendos	32,4	41,1	(21,2)
Operações com derivativos	1,2	1,2	-
Despesas antecipadas	426,6	248,3	71,8
Créditos com empresas associadas	36,1	38,0	(5,0)
Outros ativos	243,3	668,0	(63,6)
<b>Não Circulante</b>	<b>53.193,1</b>	<b>54.041,9</b>	<b>(1,6)</b>
Contas a receber de serviços	95,8	93,4	2,6
Aplicações financeiras	115,2	109,7	5,0
Tributos a recuperar	703,4	739,0	(4,8)
Tributos diferidos	840,9	1.027,9	(18,2)
Depósitos e bloqueios judiciais	3.983,1	3.909,2	1,9
Operações com derivativos	259,9	286,3	(9,2)
Créditos com empresas associadas	19,9	20,1	(1,0)
Outros ativos	136,2	103,6	31,5
Investimentos	128,7	142,9	(9,9)
Imobilizado, líquido	17.056,3	17.604,1	(3,1)
Intangível, líquido	29.853,7	30.005,7	(0,5)
<b>PASSIVO</b>	<b>68.634,6</b>	<b>70.251,1</b>	<b>(2,3)</b>
<b>Circulante</b>	<b>12.843,9</b>	<b>13.536,8</b>	<b>(5,1)</b>
Pessoal, encargos e benefícios	352,4	416,3	(15,3)
Fornecedores e contas a pagar	5.092,0	5.889,1	(13,5)
Impostos, taxas e contribuições	1.857,6	1.781,2	4,3
Empréstimos e financiamentos	1.247,3	1.255,3	(0,6)
Debêntures	678,8	702,2	(3,3)
Juros sobre o capital próprio e dividendos	534,7	467,8	14,3
Provisões	521,1	496,8	4,9
Operações com derivativos	36,5	29,6	23,3
Obrigações com empresas associadas	53,6	50,1	7,0
Receitas diferidas	714,7	734,6	(2,7)
Licenças de autorização	1.006,7	995,0	1,2
Outras obrigações	748,5	718,8	4,1
<b>Não Circulante</b>	<b>11.962,5</b>	<b>12.033,2</b>	<b>(0,6)</b>
Impostos, taxas e contribuições	501,2	488,7	2,6
Tributos diferidos	1.268,3	1.216,7	4,2
Empréstimos e financiamentos	3.514,2	3.756,0	(6,4)
Debêntures	2.256,1	2.253,7	0,1
Provisões	3.558,8	3.453,6	3,0
Operações com derivativos	25,9	26,5	(2,3)
Obrigações com empresas associadas	7,2	7,2	-
Receitas diferidas	294,5	303,4	(2,9)
Obrigações com planos de benefícios pós emprego	399,8	392,3	1,9
Outras obrigações	136,5	135,1	1,0
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>43.828,2</b>	<b>44.681,1</b>	<b>(1,9)</b>
Capital social	37.798,1	37.798,1	-
Reservas de capital	2.686,9	2.686,9	-
Reservas de lucros	1.100,0	1.100,0	-
Prêmio na aquisição de participação	(70,4)	(70,4)	-
Outros resultados abrangentes	5,1	17,8	(71,4)
Dividendo adicional proposto	1.498,8	3.148,8	(52,4)
Lucros acumulados	809,7	-	n.d.

## TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA

### TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL

(R\$ - impostos inclusos)

Data	Habilitação		Assinatura mensal		Telefone Público	Pulso local	Minuto Local		
	Residencial	Residencial	Residencial	Não residencial	Tronco	Crédito	Básico	PASOO	
24/jul/08	112,44	39,97	68,56	68,56	68,56	0,1215	n.d.	0,10060	0,03859
16/set/09	113,53	40,35	69,22	69,22	69,22	0,1225	n.d.	0,10158	0,03899
08/out/10	114,28	40,60	69,67	69,67	69,67	0,1230	n.d.	0,10224	0,03924
24/dez/11	113,81	41,38	70,76	70,69	70,69	0,1250	n.d.	0,10423	0,03994
08/fev/13	114,46	41,62	71,17	71,10	71,10	0,1255	n.d.	0,10482	0,04018

### TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
24/jul/08	0,146	0,228	0,340	0,428
16/set/09	0,146	0,228	0,340	0,437
08/out/10	0,147	0,229	0,342	0,440
24/dez/11	0,149	0,231	0,347	0,452
08/fev/13	0,15011	0,23269	0,34882	0,45482

### TARIFAS DE INTERCONEXÃO

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo		Fixo-Móvel
	TU-RL	TU-RIU	VUM
24/jul/08	0,030	0,11601 (*)	0,39603-0,47130
16/set/09	0,030	0,11573 (*)	
13/fev/10			0,39868-0,47130
08/out/10	0,028	0,11737 (*)	
24/dez/11	0,028 (**)	0,121 (**)	
24/fev/12	0,02848 (**)	0,12091 (**)	0,34880-0,40887
05/ago/12	0,02854 (**)	0,116692 (**)	
<b>06/abr/13</b>			<b>0,29553-0,35031</b>

(\*) média dos 4 horários

(\*\*) tarifa média ponderada utilizando o tráfego do período do reajuste.

### TARIFAS DE CHAMADAS FIXO-MÓVEL

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Fixo-Móvel		
VC-1	VC-2	VC-3
0,69918-0,78187	1,55537	1,76971
0,70601-0,78950	1,57055	1,78699
0,59149-0,70437	1,40121	1,59432
<b>0,53962-0,68833</b>	<b>1,27835</b>	<b>1,45453</b>

### Notas:

- Com vigência em 08/02/13, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico Local e AICE (Acesso Individual Classe Especial), conforme Ato Anatel nº 762 de 01/02/13, tiveram reajuste de 0,56% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 4,674%, conforme regra prevista no Contrato de Concessão.
- Com vigência em 08/02/13, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Longa Distância Nacional, conforme Ato Anatel nº 762 de 01/02/13, tiveram reajuste de 0,56% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 4,674%, conforme regras previstas no Contrato de Concessão.
- Com vigência em 06/04/13, as tarifas Fixo-Móvel, conforme Ato Anatel nº 1.521 de 04/03/13, tiveram reajuste de -8,77% para as chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da Telesp, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, foram repassados os valores absolutos do reajuste das tarifas fixo-móvel para as tarifas de interconexão (VU-M), relativas à VC1, VC2 e VC3. Os reajustes entraram em vigor, a partir do dia 06 de Março de 2013. Os novos valores são válidos para SMP (Serviço Móvel Pessoal) e SME (Serviço Móvel Especializado) em toda a área de concessão da Companhia.
- Até 31 de dezembro de 2013, no relacionamento entre Prestadoras de STFC na modalidade Local, quando o tráfego sainte, em dada direção, for superior a 75% (setenta e cinco por cento) do tráfego cursado entre as prestadoras, somente é devida a remuneração pelo uso da Rede Local na realização das chamadas que excedam este limite.

## TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 07 de maio de 2013 (terça-feira)

Horário: 10h00 (horário de Brasília) e 09h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código de acesso: Telefônica Brasil

Webcast: <http://webcast.mzvaluemonitor.com/Cover.aspx?PlatformId=830>

O replay da teleconferência estará disponível, uma hora após o encerramento do evento, até o dia 17 de Maio de 2013. Telefone: 1 (412) 317-0088 - Código: 10027436#

### Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Alberto Horcajo Aguirre  
Cristiane Barretto Sales  
Luis Carlos Plaster  
Maria Tereza Pelicano David

Av. Luis Carlos Berrini, 1376 - 28º Andar – Cidade Monções – SP – 04571-936

Telefone: +55 11 3430-3687

E-mail: [ir.br@telefonica.com](mailto:ir.br@telefonica.com)

Informações disponíveis no *website*: <http://www.telefonica.com.br/ri>



---

O presente comunicado pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.